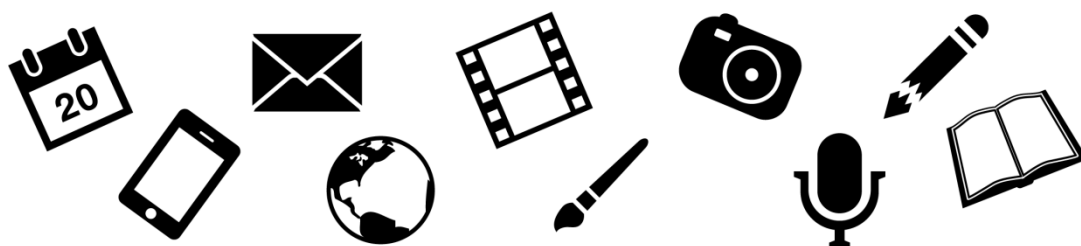




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

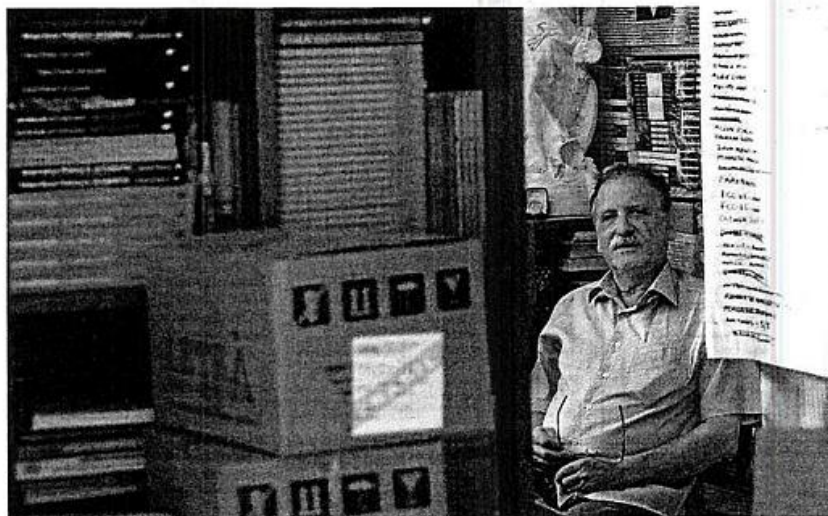
16 de dezembro de 2014

Reconhecimento / Editora Insular / Nelson Rolim de Moura / Cathedral / Florianópolis / Livros / EdUFSC / Lunardelli / Brasil / Ciências Sociais / Jornalismo / Internet / Bairro João Paulo / Editora / Amazon / Livraria / Alcides Buss / Avenida Beira-Mar Norte / Ponto Chic / Rua Felipe Schmidt / A revolução comercial do Mercosul / Salvador Cabral / ISBN / Câmara Catarinense do Livro / Literatura catarinense / Salomão Ribas Júnior / Academia Catarinense de Letras / América Latina / Pátria Grande / Pensadores da Pátria Grande / TV Cultura / Carlos Humberto Correa / Moacir Pereira / Jair Francisco Hamms / Júlio de Queiroz / Yedda Goulart / Licurgo Costa / Kyrana Lacerda / Santa Catarina

RECONHECIMENTO

Missão cumprida

Com o objetivo de ser uma editora especializada em autores catarinenses, Insular completa 20 anos de trabalho pela difusão da história e da literatura do Estado e no posto de maior referência nacional na publicação de obras sobre jornalismo e ciências sociais



NELSON ROLIM DE MOURA

Persistência, entusiasmo e senso crítico do editor fazem a empresa manter-se bem posicionada no difícil mercado editorial atual

CAROL MACÁRIO
caroline.macario@diario.com.br

Em 1994 Nelson Rolim de Moura largou o emprego estável como servidor público e montou uma barraca de quatro metros quadrados na feira de artes do Largo da Cathedral, no Centro de Florianópolis. Com livros da EdUFSC e da Lunardelli, começou a realizar o sonho de ser livreiro.

Vinte anos e mil títulos publicados depois, a sua editora, a Insular, é referência no Brasil em obras de ciências sociais e jornalismo. Apesar de muita água ter rolado desde então – o número de leitores caiu, as livrarias pequenas desapareceram, as maiores parecem ter virado lojas de amenities, com brinquedos, videogame, música e, quem sabe, livros – a empresa navega bem na maré agitada e imprevisível da atu-

al fase do mercado editorial brasileiro. Graças à internet, grande aliada na comercialização de obras para todo o país, e à qualidade de títulos publicados.

Graças também ao magnetismo pessoal de Rolim, hoje com 64 anos, ao seu entusiasmo e senso crítico como editor e, segundo ele, à Nossa Senhora Desatadora dos Nós, cuja foto figura entre as frases de poetas, imagens e bandeiras de países latino-americanos pregados no mural, que fica atrás da mesa dele na sede da Insular, no bairro João Paulo.

"É mais fácil você se livrar de um cadáver do que de mil exemplares" é o ditado motivador destacado entre todos. Há duas semanas, na editora, ele conversava com sua equipe sobre a multinacional Amazon e os robôs que "trabalham" no depósito. Na Insular é tudo manual, mas com muito amor.

“

Rolim começou com livraria dedicada aos autores locais. Era muito especial naquele momento. Para mim e para muitos foi marcante. Como editor, cumpriu e vem cumprindo um papel importante. Ele enfrenta as dificuldades de distribuição de hoje e está muito bem organizado na rede.

ALCIDES BUSS

Escritor, tem dois livros publicados pela Insular: *Olhar a Vida e Cinza de Fênix* e *Três Elegias* (segunda edição)



"Uma editora e livraria especializada em autores e editoras catarinenses". O slogan foi chamativo. Não necessariamente tornou-se o principal foco da Editora Insular, mas com certeza uma missão muito bem desempenhada.

Com seu estande de livros, Nelson Rolim de Moura virou referência cultural. Fazia feira duas vezes por semana no Centro de Florianópolis e, aos domingos, na Avenida Beira-Mar Norte. Um ano depois alugou uma sala no prédio do Ponto Chic, na Rua Felipe Schmidt. Tinha apenas 17 m². Nesse espaço minúsculo montou uma livraria e promovia debates, recitais de poesia, palestras. Cabiam cinco pessoas (Rolim ri). Nos dias de lançamentos, o público ficava pelos corredores mesmo. Depois mudou-se para outro andar, no mesmo edifício. E foi melhorando, até abrir uma sala grande na Rua Tiradentes, inspirada nas livrarias de Buenos Aires.

No primeiro ano como editor publicou apenas uma obra, *A Revolução Cultural do Mercosul*, de Salvador Cabral. Foi seu primeiro ISBN (número de identificação de livros para a Biblioteca Nacional). No segundo ano, foram dois títulos.

– Eu tinha a ideia romântica de que haveria interesse pela América Latina. Acreditava que era possível entrar nes-

“

As feiras que ele organizou quando era presidente da Câmara Catarinense do Livro foram algumas das mais marcantes. Veio na esteira de editar autores locais, cumprindo bem esse papel. Vem procurando difundir a literatura catarinense com obras de grande significado e renome nacional.

SALOMÃO RIBAS JÚNIOR

presidente da Academia Catarinense de Letras

FOTOS REPRODUÇÃO



Instalações da editora no Centro de Florianópolis, inspirada nas livrarias de Buenos Aires

vertente – diz ele.

A proposta de ser a editora dos autos catarinenses foi bem executada.

– A Insular tem um papel importante na história editorial e literária de Santa Catarina. Veio na esteira do onerismo da extinta editora Lunardi e trouxe para o Estado uma perspectiva mundial – avalia Salomão Bas Jr, presidente da Academia Catarinense de Letras.

Apesar da dedicação, o editor admite que no plano local é derrotado. Uma questão que poderia ser diferente se da um – editores, professores, o governo, as livrarias – fizesse a sua parte. – Antes me dedicava ao autor local, as ele não tem mais o vigor de antes. Publicava todos daqui. Mas as pessoas o têm mais o convívio fraternal, nem solidariedade em torno dos escritores, das editoras, do próprio livro.

A Insular passou por fases importantes ao longo desse tempo. Uma delas: foi a publicação de títulos sobre a história de Santa Catarina nos primeiros anos. Outro grande momento foi quando se voltou para a universidade, com obras de referência nacional em geografia, jornalismo, economia e ciências sociais, numa clara busca de equilíbrio entre temas que geram renda e o mesmo status cultural.

Literatura latina de volta

A Insular agora está retomando a primeira e uma das mais importantes fases: a publicação de obras sobre a América Latina. Dois lançamentos marcam esse retorno: a coleção *Pátria Grande e Pensadores da Pátria Grande*, com autores ainda inéditos no Brasil.

– Queremos crescer com o jornalismo e a literatura em torno da questão latino-americana. Sempre considerei cultura e ciências sociais de importância vital. Vazio cultural e falta de princípios são as causas de muitos problemas hoje – afirma Rolim.

A relação afetiva com o continente vem dos tempos de estudante. Durante a ditadura militar ele militou no movimento estudantil e, aos 22 anos, precisou deixar a capital gaúcha para viver na Argentina por causa da repressão.

– Não brinquei na revolução. Fui preso em Porto Alegre, preso no Uruguai.

O editor conta que naquela época as concepções que os militantes de es-

querda tinham eram cubanas, chinesas, albanesas.

– Tínhamos vontade de enfrentar a ditadura. Na Argentina tive contato com uma coisa que mudou muito a minha vida: me senti latino-americano e compreendi que se quisesse algum resultado político teria de elaborar uma concepção nossa, não chinesa ou cubana.

Rolim morou na Argentina até 1976, onde trabalhou em livrarias e editoras. Não terminou a faculdade de Engenharia, porque de alguma forma a vocação já estava ligada às letras. Mudou-se para Florianópolis no mesmo ano, onde trabalhou em jornais, rádios e na extinta TV Cultura, até se tornar servidor público.

Dos mil títulos publicados pela Insular, leu praticamente todos. Ele cita alguns autores importantes lançados pela editora: Carlos Humberto Correa, Moacir Pereira (30 livros publicados), Jair Francisco Hamms, Julio de Queiroz e Yedda Goulart.



Presença do embaixador Licurgo Costa na inauguração da sede da Insular, que também contou com a presença de Kyrana Lacerda (ao fundo, sentada), viúva do ex-governador Jorge Lacerda

Rolim ao lado da autora Yedda Goulart



Lançamento do livro de Salim Miguel (em pé, à esquerda)



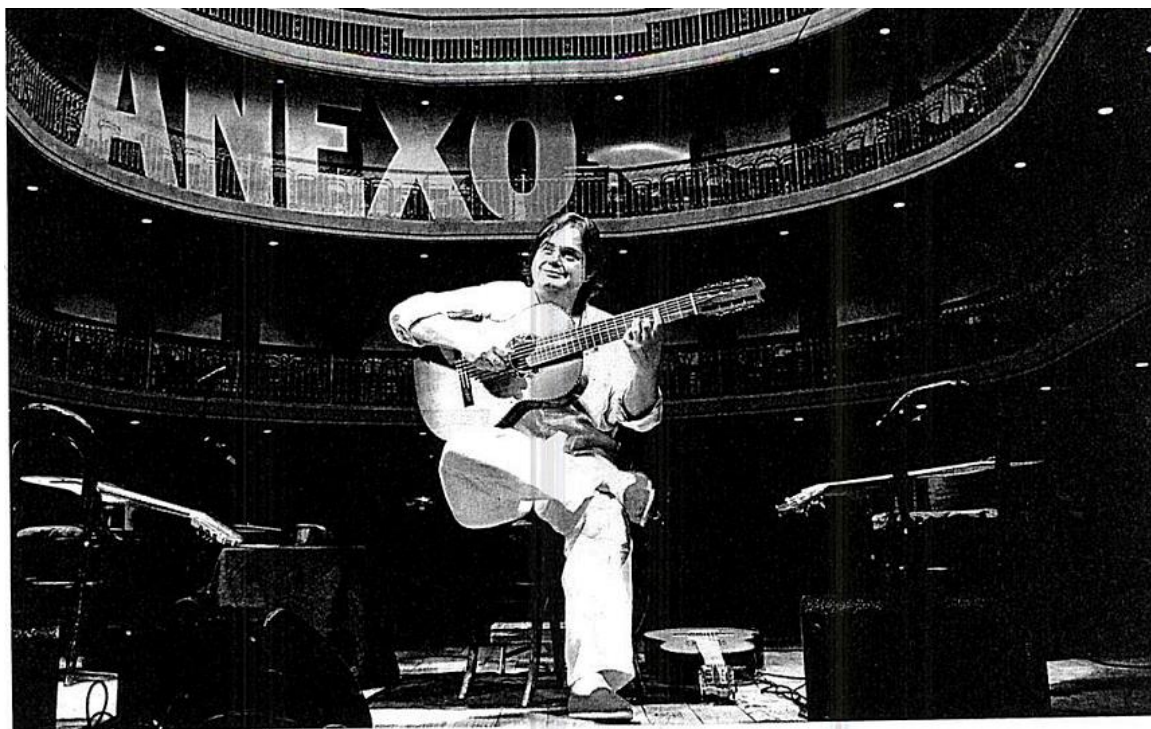
“

O editor Nelson Rolim de Moura tem sido um gigante no incentivo real à produção literária e cultural de Santa Catarina e do Brasil. Publica obras de excelente qualidade editorial e gráfica, incentiva os autores e adota parcerias com instituições nacionais e internacionais. Se contasse com apoio do poder público poderia multiplicar as edições e enriquecer ainda mais a cultura catarinense. Um profissional que concorre com os melhores do Brasil.

MOACIR PEREIRA

Jornalista do Grupo RBS, escritor, já publicou 30 livros pela Insular

Yamandu Costa / Música brasileira / Violonista / Brasil / Lúcio Yanel / Garoto / Baden Powell / Raphael Rabello / Radamés-Gnatali / Violão / Carisma / Instrumental / Ilha da Magia / Florianópolis / Joaquina / Bar do Tião / Coisas de Maria e João / Ribeirão da Ilha / Show / Centro de Eventos / UFSC



Novo capítulo da história do violão

Com carisma e bom senso musical, Yamandu Costa faz o grande público se aproximar da música instrumental

FELIPE COELHO,

VIOLONISTA, COMPOSITOR, MESTRE EM JAZZ
PELA GEORGIA STATE UNIVERSITY (EUA)

A união de diversos fatores trouxe à nova geração da música brasileira um violonista de enorme talento. Ter nascido em uma família de tradição musical gaúcha, ter tido na figura do pai um músico sério que o levou ainda jovem para tocar pelo Brasil, ter o mestre violonista (Lúcio Yanel) residindo em sua casa e mostrando-lhe a mágica do instrumento quando ainda era menino ou mesmo ter um DNA favorável ao toque do instrumento por seus visíveis dedos e tendões fortes. Nenhum desses fatores juntos é ainda suficiente para justificar ou entender o toque deste brilhante músico. Há de se somar algo maior, quase inexplicável: o talento.

Yamandu Costa é um ser que respira música. Pela juventude atenta à cultura musical do Brasil, condensa em suas mãos a herança daqueles que trilha-

ram a construção desta linguagem: Garoto, Baden Powell, Raphael Rabello, Radamés-Gnatali.

Mas Yamandu faz mais pela música instrumental brasileira e pelo violão: a aproximação do grande público. O artista é dotado de grande carisma e habilidade de interação com a plateia. Tem bom senso no fazer musical a ponto de não se deixar perder em um zilhão de notas, esquecendo-se dos ouvidos do público, o que pode ser comum em músicos instrumentais.

Embora possa recorrer ao virtuosismo, toma a outra direção, tocando músicas de notável sutileza, assim como apresenta composições com melodias claras e simples que acariciam ouvidos. A isso dá-se o nome de genialidade. A estrutura de suas composições e forma de sua melodia às vezes lembram canções, no que poderia ser entendido como "instrumental-canção" – uma forma de música que uniria o melhor dos dois mundos: a qualidade e substância do toque instrumental com o

conceito de melodias memoráveis e até cantáveis, abarcando assim a mais ampla variedade de ouvintes.

A aceitação de seu trabalho pelo grande público é não só um sinal de que o interesse pela música instrumental existe e é forte, mas é também um novo capítulo para o violão brasileiro, uma nova (e grande) onda de inspiração e educação musical para todos que o admiram. Por meio de seu trabalho, jovens – não apenas brasileiros, mas de outros países – têm o primeiro contato com o violão brasileiro. Hoje se percebe uma enorme colheita de novos violonistas. Nos últimos 10 anos, por exemplo, a comercialização de violões de sete cordas triplicou. Não só isso, a cultura violonística brasileira hoje adentra uma nova e riquíssima fase de criatividade e produção.

Yamandu tem relação íntima com a Ilha da Magia. Quando visita Florianópolis não se limita a meros pontos turísticos, mas – por ter aqui uma relação de amigos de longa data – pôde aos poucos visitar os cantos mais especiais, normal-

mente só frequentados pelos locais: o samba nas dunas da Joaquina, o antigo bar do Tião, o Coisas de Maria e João em Santo Antônio e o charme do Ribeirão da Ilha – todos bem conhecidos pelo jovem artista, que pelas escolhas mostra que tem interesse por tranquilidade, cultura e bons amigos.

A personalidade ímpar e de atitudes fortes, que musicalmente em seus primeiros anos traduzia-se em intensa virtuosidade, agora mostra maturidade. Casado, pai de dois filhos e com vasta experiência pelos palcos do mundo, Yamandu sabe que não há nada mais a provar com seu violão. Com o caminho aberto à frente e menos preocupado com pressa ou ego, tudo indica que o jovem gênio ainda nos brindará com muito mais composições, continuando a apontar a direção do violão brasileiro que se desenvolve em suas próprias mãos.

Yamandu Costa faz show quinta-feira no Centro de Eventos da UFSC, em Florianópolis. Os ingressos já estão esgotados.

UFSC / Resultado / Vestibular / Universidade Federal de Santa Catarina / Gabarito / Lista dos aprovados / Comissão Permanente do Vestibular / Coperve / Ministério Público / MPSC / Edite Krawulski / Recurso / Enem

UFSC | À ESPERA DO RESULTADO

Próximas etapas após a maratona do vestibular

PROVAS DE VERÃO da Universidade Federal de Santa Catarina encerraram ontem à tarde. Gabarito saiu à noite, mas não há data para publicar o listão



O último dia de prova foi dedicado à redação e a quatro questões discursivas

KARINE WENZEL
karine.wenzel@diario.com.br

Depois de 80 questões sobre as disciplinas do ensino médio, uma redação e quatro discursivas, terminou ontem a maratona de três dias de provas do vestibular da UFSC. O gabarito também foi divulgado, porém os candidatos devem ter paciência para esperar a lista dos aprovados, pois a Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) não anunciou a data de divulgação.

Em 2013, as provas ocorreram entre 14 e 16 de dezembro, mas o listão só foi divulgado em 27 de janeiro. A demora ocorreu devido ao novo processo que permitia pedidos de vistas e recursos a candidatos antes da publicação do resultado oficial, uma solicitação do Ministério Público (MPSC).

A expectativa é divulgar o listão mais cedo porque as matrículas da etapa online, novidade desta edição, iniciam em 24 de janeiro.

– Não temos como determinar uma data, apenas que será em janeiro – justifica a presidente da Coperve, Edite Krawulski.

O candidato pode interpor, até

“Achei a prova muito diferente da do ano passado. Tinha muitas questões relacionadas ao dia a dia. Está se aproximando do que é cobrado no Enem. O tema da redação foi a diferença entre o viajante e o turista. Já a crônica, foi mais relacionada ao tempo e ao envelhecimento.”

MARCELA SCHUCH ARRUDA

Candidata a Engenharia Mecânica, 17 anos

as 18h de hoje, recurso junto à comissão relacionado ao conteúdo das questões das provas e ao gabarito preliminar das questões.

ORGANIZAÇÃO EVITA EXPLICAR ABSTENÇÃO

O índice de abstenção foi de 20,15%, contra 17,41% em 2013. Só ontem, 6.738 não compareceram. Edite considera o número alto e aponta fatores que podem ter influenciado: outros concursos ocorridos no fim de semana, candidatos satisfeitos com o desempenho no Enem e resultados já divulgados por outras instituições.

FIQUE LIGADO

RECURSOS

Termina hoje, às 18h, o prazo para interpor recurso questionando alguma questão da prova ou para pedir vistas do gabarito

MATRÍCULA

Todos os candidatos classificados, incluindo os cotistas, devem fazer a matrícula em duas etapas: a primeira online e a segunda presencial. Confira as datas:

ETAPA ONLINE

- Para os candidatos classificados em primeira chamada: 24 a 28 de janeiro, pelo site www.vestibular2015.ufsc.br
- O candidato classificado que não fizer a matrícula online perderá o direito à vaga e será substituído pelo candidato da classificação subsequente

ETAPA PRESENCIAL

- Data de matrícula: 9 a 12 de fevereiro, das 13h às 19h
- Para os aprovados em Engenharia de Materiais do Campus Florianópolis, a matrícula será dia 29 de janeiro, das 13h às 19h, e 30 de janeiro, das 7h às 13h, na coordenadoria de cada curso

DOCUMENTAÇÃO:

Deve ser original ou em cópia autenticada:

- RG e CPF
- Comprovante de quitação eleitoral (maiores de 18 anos)
- Certificado militar (homens)
- Atestado de vacinação contra rubéola (mulheres até 40 anos)
- Declaração negativa, assinada, de matrícula simultânea em outro curso de graduação da UFSC ou em outra instituição pública (impressa pelo candidato na etapa online da matrícula)
- Certificado e histórico do ensino médio ou diploma de ensino superior

CALENÁRIO

A data de divulgação do listão ainda não foi definida. Para saber o calendário, acesse: www.vestibular2015.ufsc.br

Notícias do Dia Especial "Sonha acaba no mar"

Perigo / Banhistas / Bandeira vermelha / Barra da Lagoa / Bianca da Silva / Praia Mole / Mandaguari / PR / Vestibular / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Jozeli Fernandes da Silva / Florianópolis / WhatsApp / Grandtour / Paraná / Aparecida do Carmo Leme / Lagoa da Conceição / Corpo de Bombeiros Militar / Polícia Civil / Bruno de Azevedo Lisboa / Balneário Daniela / Cleiton dos Santos da Silva / Praias



Perigo. Banhistas desrespeitam bandeira vermelha na Barra da Lagoa; no detalhe, Bianca da Silva



Sonho acaba no mar

Banho noturno. Vestibulanda que planejava ser médica morre afogada na praia Mole

ALESSANDRA OLIVEIRA
alessandraol@noticiasdodia.com.br
@alessandra_ND

Foi um ano inteiro de estudos e muita dedicação. Não poderia ser de outra forma. Bianca da Silva, 20 anos, sonhava em ser médica. Para alcançar sua meta, a jovem saiu de Mandaguari (PR) para prestar o vestibular 2015 da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Após participar do

segundo dia de provas, no domingo, ela foi com dois amigos até a praia Mole. Bianca entrou no mar, se afogou e desapareceu, por volta das 20h30. Seu corpo foi encontrado na areia, ontem, às 6h40.

O pai, Jozeli Fernandes da Silva, veio para Florianópolis pelo pior motivo de sua vida: retirar os pertences da filha caçula da delegacia juntamente com a guia cadavérica para liberação do corpo da vestibu-

landa. Na mochila de Bianca estavam um par de chinelos e o telefone celular com ligações perdidas e mensagens no WhatsApp. Documentos pessoais, a guia de inscrição do vestibular e uma folha com as orientações da agência de viagens Grandtour se misturavam a algumas peças de roupas. O ônibus da excursão que trouxe Bianca e outras dezenas de jovens para participar do concurso retornou ontem para o Paraná, após

as últimas provas.

Abalada com a morte, a mãe, Aparecida do Carmo Leme, contou que a filha estudou arduamente o ano inteiro para fazer as provas da UFSC. "Ela estava muito confiante. Era seu grande sonho ser médica. Já havia feito outros vestibulares e achava que agora teria grande chance de passar", disse, por telefone.

Ela informou que não teve forças para viajar com o marido

e os responsáveis pela agência de viagem para fazer os trâmites da liberação do corpo. "Era nossa caçula. Ainda estamos em choque", lamentou.

O incidente foi registrado na 10ª Delegacia de Polícia, na Lagoa da Conceição, por agentes do Corpo de Bombeiros. A morte de Bianca será investigada pela Polícia Civil. Os jovens que estavam com a vestibulanda no momento do afogamento serão chamados para depor.

Banhistas paranaenses desconheciam os perigos da praia Mole

Sem conhecer a traiçoeira praia Mole, mar com muita força e de constantes repuxos, Bianca da Silva e dois amigos entraram na água, próximo ao costão, ao lado da Galheta, quando já estava escurecendo, por volta das 20h20 de domingo. No primeiro mergulho, o repuxo levou os três para fora.

Os amigos de Bianca conseguiram voltar nadando e se agarraram nas pedras. Mas ela tentou nadar contra a correnteza e não conseguiu vencer a força

do mar. Foi engolida pelas ondas e seu corpo desapareceu. Já era noite quando os colegas procuraram os salva-vidas na praia, mas não os encontraram porque o expediente termina às 20h.

De acordo com o tenente do Corpo de Bombeiros Militar Bruno de Azevedo Lisboa, a informação do afogamento chegou ao Grupamento de Busca e Salvamento, localizado na avenida Beira-mar Norte, por volta das 20h30. Dali seguiu uma guarnição

de carro, transportando duas motos aquáticas, para a praia Mole.

As equipes trabalharam até às 22h, mas o corpo de Bianca não foi localizado. As buscas continuaram na manhã de ontem, quando o corpo foi encontrado. Ela é a segunda vítima de afogamento em praias de Florianópolis em dezembro. A primeira ocorrência foi no balneário Daniela, Norte da Ilha, onde o cearense Cleiton dos Santos da Silva morreu no dia 9.

O tenente Bruno explica que os

banhistas necessitam de atenção redobrada antes de entrar no mar, verificando as cores das bandeiras: "Vermelha indica risco elevado; amarela, risco médio; e verde, risco baixo", diz. Bruno ainda dá outra dica importante: quando chegar à praia é aconselhável se dirigir ao posto dos salva-vidas e perguntar qual o melhor local para tomar banho. "Depois das 20h, após o expediente, o banhista não deve entrar na água", informou o tenente. (Colombo de Souza)

ATENÇÃO REDOBRADA Cuidados ao entrar no mar

● Bandeiras
Vermelha: risco elevado
Amarela: risco médio
Verde: risco baixo

● Praias mais perigosas da Ilha, segundo o tenente Bruno Lisboa
Mole
Joaquina
Santinho
Açores
Parte do Campeche
Caldeirão (Morro das Pedras)
Solidão

Notícias do Dia

Opinião

“Gestão de mobilidade e o fluxo na Capital”

Gestão de mobilidade / Fluxo / Revolução científica e tecnológica / Longevidade / Trânsito / Teleféricos / Túneis / Navegação marítima / Ciclovias / Daltro Halla / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Gestão de mobilidade e o fluxo na Capital

Daltro Halla
Professor aposentado da UFSC
(Universidade Federal de Santa Catarina)

A modernidade está nos conduzindo a uma mudança de hábitos e costumes sem precedentes, cujos resultados nos levam a posições conflitantes.

De um lado, a revolução científica e tecnológica nos propiciando condições de uma vida melhor, manifestada fundamentalmente pela maior longevidade da população. De outro, vemo-la estressada, em virtude das obrigações impostas para acessar os benefícios oferecidos. Vivemos hoje, enfim, inquietos pela constante perda desnecessária de tempo. Perda nas filas de ônibus, no banco e até mesmo no lazer ao enfrentar a demora para gozar as delícias de uma praia em um ensolarado dia. E a volta? Um martírio, notadamente pelos detestáveis motoristas de acostamento.

Mais um, dentre inúmeros seminários, é realizado para minimizar o grave problema da fluidez no trânsito. O tempo escoo preguiçosamente, sendo incontáveis e infrutíferas as propostas sem solução que passam por teleféricos, túneis e até a navegação marítima.

De pouca valia será a construção de vias de acesso

à cidade sem que se leve em consideração a mobilidade do Centro da cidade, destino final de todo o fluxo.

Inconcebível os estudiosos do assunto não se darem conta das estreitas ruas e vielas da Capital (ainda reduzidas pelas ciclovias – também necessárias), que em condições normais já dificultam o pronto escoamento.

Despercebidos estão que grande parte do represamento deve-se a carros estacionados em locais proibidos e caminhões que em fila dupla descarregam mercadorias, quando não uma operação “tapa-buraco” age em plena 10h da manhã. Tal situação se reflete nas ruas circunvizinhas e, num processo cumulativo, estende-se além do imaginável, provocando um verdadeiro caos.

Tal fato seria de fácil resolução caso houvesse visão e boa vontade pela eficaz ação de um constante policiamento. A vigilância permanente, através de guardas com motos que por sua agilidade poderiam monitorar toda a cidade, reduziria por certo, em muito, tamanho inconveniente...

Enfim, onde andam e o que fazem?

O tempo escoo e são incontáveis as propostas sem solução que passam por teleféricos, túneis e até a navegação marítima.

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UAB encerra Campanha do Brinquedo 2014](#)

[Projeto da Agricultura visa incentivar hortas domésticas](#)

[UAB encerra Campanha do Brinquedo 2014](#)

[Projeto da Agricultura visa incentivar hortas domésticas](#)

[Universidade Federal de SC divulga gabarito do Vestibular 2015](#)

[Palestra aborda o panorama atual da agroindústria](#)

[UFSC divulga os gabaritos preliminares e cadernos de provas do Vestibular 2015](#)

[Transferências e retornos para a UFSC devem ser feitas até o dia 22](#)

[Mário Motta: obra reúne 15 autores e recupera fortuna crítica de Valêncio Xavier](#)

[12 filmes que todo estudante de economia precisa ver](#)

[Morte por afogamento na praia Mole interrompe sonho de jovem paranaense de ser médica](#)

[UFSC aprova acordo de cooperação com Sapiens Parque](#)